

**Uma
listinha
para
futuras
avós**



A

lgumas histórias de minha avó sobre como as coisas funcionavam em sua época me surpreendiam. Minha favorita era a do advento da geladeira. >>>>>>>>>>

>>>>>>>>> Na verdade, a maioria das histórias contava como era a vida sem coisas que hoje nos parecem bem básicas.

Eu já tenho uma lista de coisas que acho que vão surpreender meus netos, se eu chegar a conhecê-los. Essa lista, entretanto, é essencialmente diferente daquela da minha avó. Ela certamente contém coisas da mesma natureza, como relatos de como era a vida sem computador, mas também coisas que eu acredito que estão se perdendo – para o bem e para o mal.

Encabeça a minha lista, a meu ver para o bem, o desaparecimento da escrita, assim manuscrita, com a mãozinha. Tenho certeza de que meus netos virão me pedir que eu escreva alguma coisa para eles com minha mão, pois eles certamente saberão, quando muito, digitar. Acho que falar será suficiente para que o computador escreva, pontue e até traduza de um idioma para outro.

No entanto, outros fatos irão surpreender mais. Imagino-me contando para eles

que havia uma geleira gigante de 275 quilômetros quadrados, e com uma frente que media uns cinco quilômetros. Será que eles vão acreditar, em um mundo bem mais aquecido, que havia algo como a geleira Perito Moreno, na Argentina? E uma floresta tropical que cobria mais de 40% da extensão do Brasil? Onças-pintadas? Baleias? Rinocerontes brancos? Peixes-boi?

Outra surpresa para meus futuros netos será a experiência do feijãozinho no algodão. Quase todos nós fizemos essa experiência em algum momento de nossa infância: trata-se de colocar um grão de feijão em um algodão molhado, dentro de um recipiente, e esperar a semente brotar. Como é bem possível que, no admirável mundo novo que nos espera, os grãos de feijão não sejam sementes de feijão, essa tradicional experiência se tornará lenda. Isso porque uma das novas tecnologias agrícolas, conhecida como “terminator”, faz com que os grãos derivados das sementes compradas e plantadas não sejam sementes – isto é, sejam estéreis. Dessa forma, o agricultor precisa comprar, a cada nova safra, novas sementes.

Lamentavelmente, se continuarmos na mesma toada, é provável que tudo isso soe aos ouvidos das futuras gerações como soavam para nós as histórias de dinossauros.

Ao contrário de uma amiga que ficou furiosa quando seu neto perguntou se ela já havia nascido quando os dinossauros existiam, teremos que admitir que um dia compartilhamos esse planeta com onças, baleias, florestas tropicais e geleiras e pouco fizemos para mantê-las...

Meio ambiente

E eu com isso ?

nurit bensusan

ilustrações de **luciano irrthum**